

País vira guia contra *apartheid*

Rio — “Senhoras e senhores, boa tarde”, com esta frase em bom português o líder negro da África do Sul, Nelson Mandela, saudou os 200 convidados que compareceram a um coquetel em sua homenagem nos Jardins do Palácio Guanabara, no Rio. Foi o primeiro discurso de um sorridente Mandela no Brasil. Ele disse que os sul-africanos vão usar o Brasil como um País-guia na luta pela construção de uma sociedade multirracial. Simpático com os anfitriões, o líder negro não deixou, no entanto, de reafirmar a luta pelo fim do *apartheid* em seu país.

Mandela foi saudado pelo governador do Rio, Leonel Brizola, e pelo prefeito Marcello Alencar. Este entregou-lhe o título de Cidadão Honorário do município, outorgado pela Câmara dos Vereadores. Mandela exibiu o diploma de cima do palanque que dividia, entre outros, com sua mulher Winnie, Brizola e dona Neu-

za, Marcelo Alencar; o vice-prefeito Roberto D'Ávila; o governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares; os secretários estaduais de Trabalho e Ação Social, Carlos Alberto de Oliveira e de Assuntos da População Negra, Abdias Nascimento (ambos são negros) e da sambista da mangueira, dona Zica.

Ao saudar o líder Nelson Mandela nos jardins do Palácio Guanabara, o governador Leonel Brizola, o definiu como “um homem superior”. Brizola disse que depois de passar anos na prisão, Mandela ressurgiu para o mundo como um líder revigorado que embora comprometido com “a paz e fraternidade”, não abre mão nenhum milímetro da luta pelos direitos civis de seu povo. Segundo o governador do Rio, que recebeu Mandela e sua mulher, Winnie, para um almoço reservado no Palácio Laranjeiras, a principal tarefa do presidente da CNA é conduzir os negros sul-a-

fricanos pelo caminho de liberdade.

O discurso de Mandela — em inglês — durou 15 minutos. Ele ressaltou as semelhanças entre a população brasileira e a sul-africana. Disse que os dois povos “viajaram o mesmo caminho”. No momento, afirmou, há diferença de estágios. Segundo Mandela, o povo brasileiro pode utilizar seus recursos para seu próprio desenvolvimento, o que não ocorre na África do Sul. Ele lembrou que lá ainda há luta para estabelecer o sistema eleitoral em que cada pessoa tenha direito a um voto.

Mandela arrancou aplausos do seletor público que o ouviu diversas vezes. Entre elas quando agradeceu o apoio dado pelo Governo Federal e pelo povo brasileiro à luta pela sua libertação e de outros militantes anti-*apartheid*. Mandela afirmou que os brasileiros admiram, respeitam e amam o povo africano.